

MIGRAÇÃO HAITIANA EM SÃO PAULO PÓS- TERREMOTO DE 2010: A RELIGIÃO COMO SUPORTE¹

Frantz Rousseau Déus²

RESUMO: O presente artigo investiga o suporte oferecido e o papel desempenhado pela religião na construção de laços afetivos e religiosos que facilitaram a integração social dos imigrantes haitianos na sociedade brasileira de 2012 a 2015. Para alcançar esse objetivo, realizei *observação acompanhante* no Salão do Reino (Testemunha de Jeová) localizado no *Jardim Londres* em Campinas. Também, acompanhei várias atividades religiosas feitas pelas Testemunhas de Jeová no Brasil, presencialmente e *online*. Analisei, ainda, o corpus textual relacionado à questão da religião e da migração; além de outros textos importantes como artigos de jornal, dentre outros. A partir desse estudo, foi possível entender que a religião Testemunhas de Jeová, na tentativa de pregar e converter migrantes haitianos, construiu laços de amizade e de afetividade que facilitam a aceitação dos estudos bíblicos por parte destes imigrantes. Faz parte da própria política de pregação construir tais laços de uma maneira simbólica. Imigrantes com quem conversei durante essa pesquisa mencionaram o apoio que eles recebem dos seguidores dessa religião, como informações acerca do cotidiano da sociedade brasileira e suporte linguístico (ensino de português por alguns membros).

PALAVRAS-CHAVE: Migração Haitiana; Religião Testemunhas de Jeová; Congregação Crioulo; Suporte.

¹ Este trabalho contempla os resultados da iniciação científica desenvolvida em 2015 sob a orientação do prof. Dr. Ronaldo de Almeida, do Departamento de Antropologia da Unicamp.

² Mestrando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo. Licenciado em Ciências Sociais e Bacharel em Sociologia e em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: frantzrousseau@yahoofr

HAITIAN MIGRATION IN SÃO PAULO AFTER THE 2010 EARTHQUAKE: RELIGION AS SUPPORT

ABSTRACT: This article investigates the support offered and the role played by religion in the building of affective and religious ties that facilitated the social integration of Haitian immigrants into Brazilian society from 2012 to 2015. In order to achieve this goal, I made an accompanying observation in the Kingdom Hall of Jehovah, located in Jardim Londres in Campinas. Also, I followed several religious activities done by Jehovah's Witnesses in Brazil personally and online. I have also analyzed the textual corpus related to the question of religion and migration; as well as other important texts such as newspaper articles, etc. From this study, it was possible to understand that the Jehovah's Witness religion, in the attempt to preach and convert Haitian migrants, built bonds of friendship and affection that facilitate the acceptance of the biblical studies by these immigrants. It is part of the preaching policy itself to build such ties in a symbolic way. Immigrants I talked to during this research mentioned the support they receive from followers of this religion, such as information about the daily life of Brazilian society and linguistic support (teaching Portuguese by some members).

KEYWORDS: Haitian Migration; Jehovah's Witness; Creole Congregation; Support.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, inicialmente apresenta-se um panorama histórico da migração haitiana e algumas das suas motivações. No tocante ao contexto brasileiro, pergunta-se como a diáspora haitiana se espalha nos grandes centros urbanos e por que esses imigrantes escolhem principalmente São Paulo. Em seguida, apresenta-se alguns aspectos do suporte oferecido e do papel desempenhado pela religião Testemunhas de Jeová para a integração de certos imigrantes haitianos na sociedade brasileira. Para tanto, realizei visitas ao Salão do Reino (templo Testemunha de Jeová) localizado no *Jardim Londres* em Campinas, no qual realizei *observação acompanhante*. Além disso, foram acompanhadas muitas outras atividades religiosas feitas pelas Testemunhas de Jeová no Brasil, presencialmente e também *online*. Analisei ainda o corpus textual relacionado à questão da religião e da migração, além de outros textos pertinentes para a discussão proposta neste trabalho.

Na tentativa de explicitar o suporte que a religião Testemunha de Jeová oferece a certos haitianos, apresentei as principais atividades que esta religião realiza para atingir esses imigrantes. Tais atividades são em sua maioria de cunho religioso (pregação, tradução de publicações para o crioulo haitiano etc.). Constatei com isso que o suporte recebido pelos imigrantes para se adaptar à sociedade brasileira faz parte do próprio processo de pregação e de conversão.

Assim, este trabalho aborda os pontos a seguir: Migração haitiana e a escolha do Brasil como destino; Suporte da religião e a escolha das Testemunhas de Jeová em Campinas como caso de análise: a) Presença das Testemunhas de Jeová no evento “Campinas *pou tout pèp*”, b) O congresso de outubro de 2015, c) Congregação Crioulo, d) Reunião em crioulo haitiano no Salão do Reino no Jardim Londres; Pregação da palavra de Jeová; e segue-se as considerações finais.

MIGRAÇÃO HAITIANA E A ESCOLHA DO BRASIL COMO DESTINO

Antes de tudo, deve-se salientar que há anos o Haiti vem enfrentando situações políticas e econômicas difíceis, pois a trajetória histórica deste país, depois da sua independência em 1804, é marcada por acontecimentos que precarizaram o funcionamento do Estado e da sociedade como um todo. Dentre esses acontecimentos, destacamos a ocupação militar estadunidense (1915-1934)³; a ditadura dos Duvalier (1957-1986)⁴; e golpes de Estado (1991 e 2014)⁵, sem esquecer a ingerência permanente

³ O dia de 27 de julho de 1915 é uma data que ficará gravada na memória coletiva do povo haitiano, pois neste dia assistiu-se à invasão de seu território por soldados estadunidenses, que impuseram uma ocupação militar sem precedentes, e que durou dezenove anos (1915-1934). Tal ocupação foi vista pela maioria da população como uma segunda colonização, pois ela transformava o Haiti em verdadeira colônia dos Estados Unidos, de modo que o supremo comissário da ocupação tinha mais poder do que o presidente do país. Se a ocupação se deu em razão de crises políticas internas, importa igualmente frisar que a velha pretensão das grandes potências como França, Alemanha e Estados Unidos em controlar o Haiti, igualmente contribuíram para desencadeá-la. Dessa forma, crises políticas internas foram utilizadas apenas como pretextos para a invasão dos *marines* estadunidenses. Isto é, a ocupação militar estadunidense do Haiti se inscrevia nas grandes linhas da política exterior do governo norte americano no decorrer do século XX. Pois, como se sabe, um dos objetivos capitais daquele governo da época foi o de impedir que as potências europeias intervissem nas políticas internas da região, com sua famosa doutrina da época — comumente chamada “doutrina de Monroe” —, de James Monroe (1758-1831), presidente dos EUA entre 1818 e 1825: “a América para os americanos” (NICHOLLS 1975; BELLEGARDE 2012).

⁴ O Haiti foi governado por uma ditadura que durou 29 anos (1957-1986). François Duvalier, conhecido como *Papa Doc*, conquistou o poder em 1957, por meio de uma eleição fraudulenta, e em 1964 ele se declarou *président à vie*. Assim, instaurou uma ditadura cruel, que foi apoiada pelos Estados Unidos e sustentada por sua milícia, chamada *Tonton Macoute* (literalmente “Tio do Saco”, em português). Essa última foi criada pelo ditador François Duvalier sob o nome de *Milice Volontaires de la Sécurité Nationale*, MIVSN (em português, Milícia de Voluntários da Segurança Nacional). Depois da morte do *Papa Doc* em 1971, seu filho, Jean Claude Duvalier, conhecido como *Baby Doc*, e que tinha 19 anos naquele momento, substituiu o Papa Doc e permaneceu até 1986 no poder. Segundo Hurbon (1987), durante o período ditatorial muitas pessoas foram exterminadas e exiladas, o que teve um impacto pronunciado no segundo fluxo de mobilidade haitiana para o exterior, como demonstra Handerson (2015).

⁵ Em 29 de setembro de 1991, um golpe militar encerrou o governo de Jean-Bertrand Aristide. Esse foi o primeiro presidente democraticamente eleito no Haiti depois da ditadura dos Duvalier. O golpe desencadeou um novo período de instabilidade e agitação política em um

da comunidade internacional nos negócios internos desse país.

É importante destacar que a emigração é algo que faz parte da realidade social dos haitianos. De acordo com Handerson (2015), haitianos já começaram a emigrar bem antes de conquistarem a independência política de seu país. Desde esta conquista até os dias atuais, o país teve vários fluxos migratórios. O primeiro grande fluxo foi no período da ocupação estadunidense no Haiti (1915-1934) e na República Dominicana (1912-1924), simultaneamente. O autor destaca que desde o final do século XIX e o início do século XX, com a escassez de mão de obras produzida pelo crescimento das indústrias americanas de cana-de-açúcar

país que estava apenas começando a se recuperar de 29 anos de ditadura. Nesse sentido, o golpe acabou com a esperança de muitos haitianos de viver uma vida digna. Jean Bertrand Aristide era padre, e ao chegar no poder, prometeu melhorar a condição social, política e econômica da massa popular. Além disso, prometeu restabelecer direitos dos cidadãos nesse país. Após o golpe de Estado e depois das negociações entre o regime militar dirigido por Roul Cédras, o presidente Aristide foi exilado para a Venezuela. No entanto, a parcela da comunidade internacional que não se conformou com esse acontecimento condenou esse golpe de Estado e as violações dos direitos humanos perpetuadas pelos militares. O que levou as Organizações dos Estados Americanos (OEA) a exigir o retorno do presidente Aristide, ao mesmo tempo que impôs sanções econômicas ao Haiti para forçar os militares a cumprir suas exigências. No final de janeiro de 1992, o presidente Aristide acusou o regime militar de ser responsável pela morte de 1.500 a 2.000 pessoas e pelo exílio de 10 mil refugiados políticos (CANADA: Immigration and Refugee Board of Canada). Assim, a instabilidade política criada pelo golpe propiciou o terceiro grande fluxo de mobilidade de haitianos para países estrangeiros. Depois do exílio, Jean-Bertrand Aristide voltou ao Haiti em 1994. Em 2000 foi reeleito presidente com uma porcentagem de votos estimada em 90 % segundo a ONU. Porém, a forma que ele atuou no poder não agradou a elite econômica do país, tampouco os países imperialistas. Em 2003, Aristide exigiu que a França devolvesse para o Haiti mais de 21 bilhões de dólares, o que, segundo ele, era o equivalente em dinheiro daquela época aos 90 milhões de francos-ouro que a jovem República do Haiti foi forçada a pagar a França, depois de obter independência, durante a Revolução Haitiana em 1804. Ao longo do mandato, apoiando em uma força paramilitar, chamada *chimè*, Aristide se tornou cada vez mais autoritário – reprimindo manifestações etc., o que suscitou a revolta de parte da população haitiana. Então, depois de vários meses de manifestações populares e pressão da comunidade internacional, particularmente da França e dos Estados Unidos, Aristide é forçado, em 29 de fevereiro de 2004, a deixar o país sob comando de forças especiais dos EUA. Como foi previsto na constituição de 1987, o presidente do Tribunal de Cassação naquela época, Boniface Alexandre, atuou como presidente provisório. Os Estados Unidos pediram uma resolução da ONU para enviar uma força internacional para garantir paz e segurança no Haiti, resultando disso a criação da força conhecida como Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) (OLLIVER, 2005).

no Caribe, particularmente em Cuba e na República Dominicana, a mão de obra haitiana foi usada para preencher tal lacuna. Por sua vez, o segundo grande fluxo começou a partir do momento em que os Estados Unidos se tornaram mais familiares no universo haitiano⁶. Assim, por volta dos anos 1950, a elite haitiana começou a enviar seus filhos para realizarem seus estudos em território estadunidense. Além disso, o autor sublinha que a partir da década 1960, com o ditador François Duvalier no poder (1957-1971), a emigração haitiana foi reconfigurada⁷ nos seguintes aspectos: amplitude, composição e orientação dos fluxos das pessoas oriundas de diferentes camadas sociais, gerações e regiões (HANDERSON, 2015 p.70).

Na metade da década de 1990, no contexto do golpe de Estado e do exílio do ex-presidente haitiano Jean Bertrand Aristide, foi iniciado um terceiro grande fluxo⁸ de mobilidade haitiana. Por último, foi registrado o quarto grande fluxo de mobilidade haitiana, que se iniciou a partir de 2010 (HANDERSON, 2015, p.73).

⁶ Handerson (2015, p.70) salienta que: no plano cultural, no Governo Élie Lescot (1941-1946), o inglês tornou-se obrigatório no sistema educacional do país e cresceram significativamente as igrejas protestantes americanas. Na década de 1950, a elite haitiana mandava seus filhos estudarem nos Estados Unidos e alguns dos agricultores que já haviam residido em Cuba ou na República Dominicana viam os Estados Unidos como uma nova possibilidade para a emigração.

⁷ Destaca-se que no contexto de ditadura, em um primeiro momento, haitianos oriundos de várias camadas sociais passaram a deixar o país, conforme exemplifica Handerson (2015); o autor também comenta que ao longo da década de 1960 a maioria dos haitianos que se instalaram em Nova York eram profissionais e intelectuais. Mais tarde, haitianos com o mesmo perfil se ampliaram em Boston, Chicago, Miami (Estados Unidos), Montreal e Quebec (Canadá) e em certos países africanos francófonos, como Senegal, Benin e República do Congo. O autor salienta também que a migração haitiana para Bahamas se iniciou em 1960; já para Guiana Francesa, em 1963; (HANDERSON, 2015, p.71).

⁸ Handerson enfatizou que em torno de 46.000 *boat people* foram interceptados em alto mar e conduzidos aos campos de detenção de Baía de Guantánamo em Cuba. Foi constatado que mais de 100.000 haitianos deixaram o Haiti na época da deportação do ex-presidente Jean-Bertrand Aristide, no ano de 1991. Alguns dirigiram-se para os países vizinhos, cruzaram a fronteira da República Dominicana de ônibus, enquanto outros navegaram para Guantánamo, Cuba e os Estados Unidos (WOODING E MOSELEY-WILLIAMS 2009, *apud* HANDERSON, 2015, p.73).

Olhando para a migração haitiana numa perspectiva histórica, é perceptível que ela não é algo novo, pois haitianos e haitianas sempre migraram para países como França, Estados Unidos, Canadá, República Dominicana etc. De modo geral, os fluxos migratórios são provocados por acontecimentos múltiplos. Como ressalta Singer (1976), a migração internacional é um fenômeno social determinado por fatores de natureza social, econômica, cultural e ambiental. Porém, na sociedade haitiana, além desses fatores existe o *sonho de viajar*, que é algo presente no imaginário de muitos. Handerson (2015) ressalta que não seria um exagero dizer que o sonho da maioria da população é *pati* (partir) ou *vwayaje* (viajar). Na medida em que se pode dizer que muitos haitianos têm o sonho de viajar, não seria exagerado também afirmar que, quando aparece a oportunidade de sair do país, só quem não tenha condições efetivas ou quem não possua esse sonho não a aproveitará. Como todos os grandes fluxos migratórios haitianos são marcados por algum tipo de acontecimento (político, econômico, ambiental etc.), pode-se dizer que a catástrofe de 12 de janeiro é o acontecimento que incentiva o quarto fluxo migratório nesses últimos anos. Antes do referido terremoto, o país já estava enfrentando problemas de diversas ordens, que podem ser sintetizados na palavra insegurança: pública, política, socioeconômica, alimentícia, educacional, relativa à saúde, ao saneamento básico, entre outros fatores. O terremoto apenas agravou o difícil quadro do país, deixando tanto o Estado quanto a população numa situação de perplexidade. Assim, diante dos grandes danos causados pelo terremoto, o Estado se tornou impotente não só para atender às novas demandas da população, mas também para negociar com a comunidade internacional e controlar as ONGs que atuaram no Haiti, principalmente depois da tragédia. Ou seja, o terremoto apenas agravou e dificultou ainda mais a possibilidade de uma atuação política adequada e eficaz por parte do Estado (SEGUY, 2014).

Desta forma, essa catástrofe apenas desmascara a verdadeira figura do Estado haitiano, evidenciando como esse último tratava e ainda trata os cidadãos do país e como ele, por sua vez, é tratado pelos órgãos estrangeiros. De um lado, ele oferece um tratamento diferenciado à elite urbana, e, de outro, marginaliza a massa desfavorecida e esmaga os camponeses. Talvez a

sua relação com a comunidade internacional, as ONGs, os funcionários da ONU, as tropas da MUNISTAH etc. seja mais significativa para entender a sua impotência, pois esses órgãos mencionados atuaram/atuam no Haiti ignorando a existência do Estado (THOMAZ, 2011 p. 278).

Diante disso, depois da catástrofe, uma parte significativa da população haitiana procurou diversas formas de sobrevivência, como participação no mercado informal e a migração. Para Handerson (2015, p.73), o terremoto provocou um duplo movimento na mobilidade dos haitianos: 1) muitos haitianos se deslocaram para o interior; 2) outros, geralmente os que tinham recursos, se deslocaram para os países *etranje* (estrangeiros).

Após a ocorrência do terremoto, os haitianos têm deixado suas famílias e buscado melhores condições de vida em território estrangeiro; nesse sentido, o Brasil se tornou, desde então, um dos destinos escolhidos por estes imigrantes. A quantidade de haitianos que chegaram ao Brasil depois de 2010 faz considerar essa onda migratória como a maior dos últimos cem anos no país, levando em conta, inclusive, a migração italiana e japonesa no período imperial e nos primeiros anos da República (ZENI, 2014, p.8).

Além do Terremoto, outros fatores secundários que desencadearam o fluxo migratório em questão podem ser destacados, como: a condição econômica desfavorável dos imigrantes no seu país de origem, presença dos militares brasileiros que comandavam a MINUSTAH e o crescimento econômico do Brasil, que tem marcado o cenário econômico internacional (ARAÚJO E JAVORSKI, 2014; DUTRA, 2014; VIEIRA, 2017).

De acordo com Vieira (2017, p.229), os primeiros haitianos que chegaram à fronteira brasileira, em 2010 e 2011, estavam em trânsito rumo à Guiana Francesa. Apesar de alguns haitianos terem chegado ao Brasil, a questão da mobilidade haitiana entra na agenda pública nos primeiros meses de 2011. Com isso, passou a envolver agências variadas ligadas a propiciar o ingresso no Brasil de pessoas vindas do Haiti. A preocupação com a chegada de grande quantidade de haitianos em território brasileiro levou as autoridades brasileiras a tentar várias formas de controle da entrada desses imigrantes, visto que países como Peru e o Equador não

exigiam vistos aos haitianos para ingressar nesses lugares como turistas. A primeira tentativa foi um pedido feito pelos agentes do Ministério de Relações Exteriores, Ministério da Justiça, Departamento da Polícia Federal e da ABIN no dia 28 de fevereiro de 2011 às autoridades peruanas e equatorianas para exigir visto aos haitianos. O Peru concordou e o Equador refutou tal proposta (VIEIRA, 2017, p.240).

Mesmo com vários jornais brasileiros publicando manchetes que denunciavam as más condições de imigrantes haitianos em vários estados brasileiros, a mídia haitiana seguia apresentando o Brasil como um país dotado de uma política estabelecida para receber os haitianos, fornecendo informações positivas e passando ao largo das dificuldades reais existentes. O jornal haitiano *Le Nouveliste* publicou um artigo no dia sete de outubro de 2015, intitulado *Le Brésil, bras ouverts, attend tous les haïtiens*⁹ em que Fernando Vidal, embaixador brasileiro no Haiti, destaca:

Você não precisa ter uma profissão, nem dar garantia de que vai ter uma, é nossa política de acolher quem quer viver no nosso país”, declarou o Embaixador Fernando Vidal, que apresenta o Brasil como uma terra de acolhimento. “[...] no Brasil há empresas especializadas na contratação de trabalhador haitiano. As empresas gostam de contratar os haitianos. Os haitianos têm boa reputação nas empresas brasileiras, eles fazem bem seus trabalhos”, apontou o Embaixador (LE NOUVELISTE, 2015, tradução nossa).

Foi nessa mesma lógica propagandista da imprensa haitiana que o discurso proferido pela Presidenta Dilma Rousseff no dia primeiro de fevereiro de 2012 se popularizou. Nele, ela ressaltou o seguinte:

Reiterei que continuaremos cooperando com vistas a criar, para os haitianos, condições melhores de vida no próprio

⁹ Le Nouveliste: *Le Brésil, bras ouverts, attend tous les haïtiens* “O Brasil, braços abertos, esperando todos os haitianos”. Disponível em <http://lenouvelliste.com/lenouvelliste/article/150801/Le-Bresil-bras-ouverts-attend-tous-les-Haitiens>. Acesso 10/09/2015.

Haiti. Deixei claro, no entanto, que, como é de natureza dos brasileiros, estamos abertos a receber os cidadãos haitianos que optem por buscar oportunidades no Brasil¹⁰.

Esse discurso teve uma repercussão significativa na sociedade haitiana no sentido de oferecer um certo grau de confiança aos haitianos que desejam deixar o país para buscar oportunidades no território brasileiro (MACHADO, 2012). Assim, o conjunto de medidas tomadas pelo governo brasileiro para facilitar a entrada dos haitianos no Brasil – como a já mencionada concessão de vistos – não correspondeu à dimensão da demanda de vistos na embaixada brasileira no Haiti (ARAÚJO E JAVORSKI, 2014). Como consequência, houve a proliferação de viagens clandestinas, que fizeram com que o Estado do Acre se tornasse uma das principais portas de entrada para os imigrantes haitianos, que em muitos casos já teriam passado por vários países da América Latina (ANDRADE DE PAULA, 2013).

Em alguns trabalhos consultados, percebo que a representação dos haitianos acerca de como seria viver no Brasil não corresponde totalmente à realidade socioeconômica brasileira (PIMENTEL E COTINGUIBA, 2014). Segundo Staffen e Nistle (2014, p. 1544), quando os haitianos pisam em terras brasileiras, eles se deparam com abrigos humanitários lotados, instalações precárias, nas quais muitas vezes chega mesmo a haver falta de comida.

Maroni da Silva (2014, p. 201) por sua vez, afirma que a chegada de muitos haitianos ao Acre, de maneira inesperada, somada à ameaça de possíveis desastres provocados pelos alagamentos recorrentes no inverno amazônico, dificultam que eles sejam atendidos e provocam pânico no governo do Amazonas. Essa preocupação se confirmou com a cheia do rio Madeira em fevereiro de 2014, que deixou o Acre em estado de calamidade, impondo aos habitantes um estado de isolamento territorial.

¹⁰ Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, em Porto Príncipe. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-porto-principi-haiti>. Acesso 01/11/2015.

Tal fato, segundo Araújo e Javorski (2014), foi uma das causas para o grande número de imigrantes que começou a chegar a São Paulo em 2014.

Porém, mesmo antes disso, Maroni da Silva (2014, p. 201) explica que, a partir de 25 de janeiro de 2012, a emissora de TV da região do Acre anunciou que alguns empresários iriam à região para contratar imigrantes haitianos. E o fato de os imigrantes estarem procurando melhores oportunidades de trabalho fez com que eles se orientassem rumo aos grandes centros urbanos do Brasil. Então, foi dessa maneira que os imigrantes haitianos começaram a se espalhar pelos outros estados do Brasil.

Em um artigo intitulado “Região Sul receberá mais 800 haitianos”¹¹, do *Jornal do Comércio*, estão registradas as seguintes informações:

De acordo com a prefeitura de São Paulo, 23 ônibus vão seguir para a capital paulista e 20 terão como destino os estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Estima-se que 920 haitianos cheguem a São Paulo e 800 desembarquem no Sul. Também é ressaltado no artigo que o padre Paolo Parisi, da Paróquia Nossa Senhora da Paz, é a referência em São Paulo na recepção de haitianos. Pois ele, além do alojamento, oferece outros tipos de ajuda, principalmente na questão de fazer documentos para regularizar os haitianos no Brasil, além de auxiliá-los a conseguirem trabalho (JORNAL DO COMÉRCIO, 2015).

Se o padre Paolo Parisi é considerado como principal referência dos haitianos que chegam a São Paulo, de certa forma, é possível dizer que a religião oferece algum suporte aos haitianos e desempenha um papel preponderante para sua integração na sociedade brasileira.

É importante evidenciar que, depois dos imigrantes se estabelecerem em diversas cidades de São Paulo, o parentesco (relações familiares, de amizade etc.) se torna um elemento forte para que outros imigrantes se

¹¹ Jornal do Comércio: Região Sul receberá mais 800 haitianos, 2015, p.23. Disponível em: <http://edicao.jornaldocomercio.com.br/jornal/jcomercio/2015/06/23/1505/pdf/23-JC023.pdf>. Acesso 11/11/2015.

estabeleçam na mesma cidade. Como salienta Durhan (1973), o parentesco é um fator relevante no ato de migrar. Isto quer dizer que o migrante passa a ser um contato entre a sociedade na qual se estabelece e a comunidade de origem. Uma vez informados que o Brasil abriu suas portas para recebê-los, os parentes e amigos de haitianos (no Haiti ou no Brasil) se tornaram fundamentais não só para que o deslocamento acontecesse em termos estruturais, mas também na troca das experiências e ideias a respeito de trabalho, de custo de vida, dos lugares em que estão vivendo. Em outras palavras, o apoio (material e imaterial) de famílias, de amigos etc., é fundamental para se pensar a vinda dos haitianos pelo Brasil. Um exemplo marcante desta observação encontra-se no distrito de Barão Geraldo – Campinas/SP, onde a fixação de um grupo de imigrantes haitianos influenciou a vinda de novos migrantes, dentre os quais é recorrente a menção ao apoio enfático de seus familiares para que a viagem aconteça, muitas vezes sob a forma de empréstimos com o intuito de financiar a viagem. Há também aqueles que já se estabeleceram no Brasil e fazem o procedimento para trazer parentes, filhos, esposas e amigos.

SUPORTE A IMIGRANTES PELAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ EM CAMPINAS

Esta parte analisa o suporte que as religiões oferecem para a integração social dos imigrantes haitianos na sociedade brasileira, bem como a metodologia que elas adotam para atrair os imigrantes. A investigação se focaliza sobre a religião Testemunha de Jeová (Salão do Reino), no Jardim Londres em Campinas, por intermédio da “Congregação Crioulo”, o que se justifica, no contexto deste trabalho, pelo fato de essa religião oferecer elementos relevantes para se pensar a questão de integração dos haitianos na sociedade brasileira.

Com base nas leituras e observações realizadas, percebo que as religiões desempenham papéis importantes na vida dos indivíduos. Como sustenta Durkheim (1996), a principal prerrogativa da religião é a organização da existência social, agregando os indivíduos ao todo social, de modo a contribuir para sua coesão. Dessa forma, a religião é entendida como uma realidade essencialmente coletiva.

Deve-se ressaltar, também, que a ideia de que certas religiões oferecem suporte aos imigrantes que se estabelecem em um país ou em um lugar diferente não é nova. Mariz (2009), em sua pesquisa sobre as “novas comunidades” e igrejas pentecostais brasileiras no exterior, baseando-se em Cristina Martes (1999) e Teresa Salles (2005), salienta que as igrejas, tanto a católica como as evangélicas, apoiam a população brasileira que vive em Massachusetts, nos EUA, por vezes de forma ilegal. Tais religiões lhes servem como órgão de proteção. A religião Testemunhas de Jeová, objeto de nossa investigação neste trabalho, é uma dentre outras religiões que desempenham um papel análogo no acolhimento de haitianas e haitianos no Brasil.

Buscando entender o papel das religiões na integração dos imigrantes haitianos em São Paulo, consideramos profícua a abordagem realizada por Assunção (2004, p.32) na tese intitulada *Religião e migração*; nela, é salientado que, quando os imigrantes se estabelecem nas grandes cidades, sentem-se perdidos, inseguros, por terem saído de uma comunidade ordenada, regrada, e correm assim o risco de se perder em sociedades regidas por outros princípios, que lhes são estranhos. Nesse contexto, a religião seria uma forma de estabelecer laços com a nova sociedade na qual os imigrantes tentam se inserir. Os imigrantes haitianos com os quais conversei durante a pesquisa, mencionaram que as Testemunhas de Jeová lhes ofereceram diversas formas de apoio. Essa afirmação de Assunção (2004) é relevante, especialmente se pensarmos na primeira vinda dos imigrantes haitianos do estado de Acre para São Paulo.

Para entender a maneira pela qual as religiões servem como suporte de integração para os imigrantes haitianos, realizei *observação acompanhante* em diversas atividades feitas pelas Testemunhas. Tal método foi também usado pela pesquisadora María Elvira Diaz Benitez (2007) em seu trabalho intitulado *Dark Room aqui: Um ritual de escuridão e silêncio*; neste, a autora revela as dificuldades e mesmo a impossibilidade de participar efetivamente nas atividades que ocorreram dentro da boate *Dark Room*, por ser um espaço especificamente masculino. Segundo a autora, sua presença na boate representava um tipo de transgressão, tendo em vista que o espaço é voltado ao público masculino e ela ser uma mulher (DÍAZ BENÍTEZ, 2007, p.94).

No Congresso de Testemunhas de Jeová, um evento nacional que reuniu todas as Congregações Crioulo de Testemunhas no Brasil, observei e acompanhei as atividades realizadas.¹² Também conversei com dirigentes religiosos brasileiros e imigrantes haitianos que praticam essa religião.

Constato que, na tentativa de propagar suas crenças sobre a *palavra de Deus*, as Testemunhas de Jeová desempenham papéis relevantes no acolhimento dos imigrantes haitianos, oferecendo-lhes alguns tipos de suportes. Pode-se destacar: a) o suporte espiritual, que se expressa na transmissão da *palavra de Jeová* aos imigrantes, isto é, pregar e ensinar a bíblia para os imigrantes haitianos, tendo em vista sua conversão; b) o suporte social, construindo laços de solidariedade e de amizade entre haitianos e brasileiros. Isso é percebido a partir de várias manifestações, como o ensino da língua portuguesa a alguns haitianos, visitas às suas casas, convites para participar das atividades religiosas, ou mesmo atividades não religiosas, como passeios. Com o objetivo de pregar e ensinar a palavra de Jeová aos haitianos, várias Testemunhas de Jeová aprenderam a falar o crioulo haitiano; além disso, eles distribuem revistas que contém a *palavra de Jeová* nessa mesma língua.

De acordo com algumas Testemunhas de Jeová com as quais conversei durante a pesquisa, a aprendizagem da língua dos haitianos é uma estratégia para abordá-los de maneira mais fácil. De tal modo, na transmissão da *palavra bíblica*, as Testemunhas de Jeová não transmitem só a crença, mas também a relação social, a afeição, a amizade etc. Nesse viés, Silva (2010, p.79) ressalta:

Todos os relatos que ouvi, a respeito do contato e conversão das Testemunhas, envolvem a criação e consolidação de laços afetivos durante o estudo bíblico. Isso quer dizer que a efetividade deste estudo, que pretende culminar com a conversão do estudante, simboliza também uma conquista afetiva. Independente de haver laços familiares com

¹² Porém, minha presença não foi uma transgressão como a presença de Díaz Benítez (2007). Mesmo não pertencendo às Testemunhas de Jeová, considero ter sido bem recebido pela comunidade.

Testemunhas ou de o primeiro contato ser estabelecido durante a pregação, é fundamental que instrutor e estudante tornem-se amigos.

Com base nas conversas realizadas com algumas Testemunhas brasileiras, pode-se ressaltar que falar o crioulo haitiano é uma maneira de aproximar-se dos haitianos, o que faz com que eles se sintam em casa. Com isso, as Testemunhas de Jeová da “Congregação Crioulo” conseguem estabelecer uma relação de amizade com alguns haitianos. Tais laços de amizade abrem caminho para a pregação e o oferecimento de estudo bíblico, também possibilitando o convite para visitas ao Salão do Reino. A título de exemplo, dois haitianos da congregação crioulo apontam que graças aos amigos Testemunhas de Jeová, “mantemos contato com muitos brasileiros e muitas brasileiras, aprendemos a falar um pouco de português, conhecemos lugares diferentes, obtemos informações cotidianas sobre a realidade brasileira”.

As testemunhas de Jeová não só aprendem a falar o crioulo haitiano, mas também distribuem revistas no referido idioma. A questão da pregação será posteriormente abordada de maneira particular, pois ela, a nosso ver, faz parte da metodologia usada para atrair fiéis de todas as nacionalidades para esta religião, sendo o caso dos imigrantes haitianos apenas um exemplo dessa dinâmica.

Além das visitas feitas ao Salão do Reino no Jardim Londres em Campinas, observei e acompanhei a participação dos Testemunhas de Jeová em uma atividade organizada pela prefeitura de Campinas, por intermédio da Secretaria da Cidadania, intitulada: *Campinas pou tout pèp* – “Campinas para todos os povos”, no domingo, dia dois de agosto de 2015, na Estação Cultura de Campinas; e acompanhei também um congresso organizado pelas Testemunhas de Jeová.

A) PRESENÇA DAS TESTEMUNHAS NO EVENTO “*CAMPINAS POU TOUT PÈP*”

Segundo Behrman Garçon (haitiano que participou na organização e realização desse evento), a atividade cultural *Campinas Pou Tout Pèp* teve como objetivo principal ajudar a população oriunda do Haiti que vive em Campinas a fortalecer seus vínculos e discutir as dificuldades enfrentadas, tais como: o problema do idioma, os preconceitos, entre outros. Cientes desse evento, as Testemunhas de Jeová entraram em contato com os responsáveis por ele e foram autorizadas, sem dificuldades, a participar, conforme relata um membro do grupo religioso. No dia da realização do evento, as Testemunhas de Jeová estavam presentes, tendo comparecido antes de quase todos os participantes, instalando várias estantes com revistas em crioulo haitiano para distribuição e aproveitando o tempo para conversar e pregar. O sentido da pregação para as Testemunhas de Jeová pode se encontrar na citação a seguir:

Ao ENVIAR seus discípulos, Jesus Cristo instruiu-os: “Ao irdes, pregai, dizendo: ‘O reino dos céus se tem aproximado.’” (Mat. 10:7) E, em sua ordem profética a cristãos genuínos que estivessem vivos na terminação do sistema de coisas, ele disse: “Estas boas novas do reino serão pregadas em toda a terra habitada, em testemunho”. O que significa isso? Não significa que tinham de construir igrejas, tocar um sino e esperar que uma congregação se reunisse para ouvi-los proferir um sermão semanal. “Fazer proclamação como arauto”. A ideia não é o proferir sermões para um grupo restrito de discípulo, mas fazer declaração franca pública (TESTEMUNHAS DE JEOVÁ, 1993, p.556).

O trecho acima permite entender que o objetivo das Testemunhas de Jeová é *pregar o reino de Deus* amplamente, o que explica e justifica seu esforço em estarem presentes naquele evento de cunho social e cultural. Os haitianos eram interpelados pelos religiosos em crioulo haitiano, os

quais começavam as conversas com assuntos triviais, perguntando coisas comuns, e apenas depois de um bom tempo de conversa, apresentavam alguma revista da Testemunha de Jeová, passando então a abordar seus conteúdos. No final, elas convidavam a pessoa interpelada para participar da reunião no Salão do Reino, trocar contatos, etc.¹³

As Testemunhas desempenharam um papel fundamental nesse evento, posto que eram, no momento inicial, o maior grupo brasileiro presente, e também pelo fato de a instalação de estandes com materiais religiosos ter feito com que estivessem em evidência ao longo de todo o evento. De tal forma que no dia seguinte, o jornal *Correio Popular* publicou um artigo sobre o evento, intitulado *Desafios à migração: Prefeitura busca a integração de haitianos que vieram para Campinas*¹⁴, com uma foto das Testemunhas de Jeová em sua reportagem de capa.

B) O CONGRESSO DE OUTUBRO DE 2015

Para as Testemunhas de Jeová, o Congresso ocupa um lugar de destaque em sua forma de organização, como podemos perceber na citação a seguir:

Os congressos se tornaram um aspecto regular da organização das Testemunhas de Jeová nos tempos modernos. [...] os congressos das Testemunhas de Jeová nos tempos atuais têm como ponto central os interesses espirituais. Para os observadores sinceros, esses congressos dão evidência inegável de que as Testemunhas estão unidas por fortes laços de fraternidade cristã (TESTEMUNHAS DE JEOVÁ, 1993, p. 254).

¹³ Como eu estava presente com o objetivo de fazer pesquisa, conversei com várias Testemunhas de Jeová e constatei que quase todas me abordavam da mesma maneira.

¹⁴ Desafios a migração: Prefeitura busca a integração de haitianos que vieram para Campinas, disponível em: http://correio.rac.com.br/_conteudo/2015/08/capa/campinas_e_rmc/307742-integracao-de-haitianos-e-desafio-a-ser-superado.html acesso 27/12/2015.

Dessa forma, tal congresso foi realizado nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2015, em Vargem Grande Paulista, sendo realizado em crioulo haitiano. A princípio, importa esclarecer que este relato se refere ao último dia do Congresso. De acordo com as Testemunhas de Jeová com as quais conversei, foi esta a primeira vez em que o Congresso foi realizado em crioulo haitiano no Brasil. Elas ressaltaram que o Congresso reuniu presencialmente um efetivo de seiscentas pessoas, contando com quatrocentos brasileiros e duzentos haitianos. Havia, também, cerca de mil membros das Testemunhas de Jeová, além de outros convidados que assistiram ao congresso online, incluindo brasileiros, haitianos e pessoas de outras nacionalidades. Importa salientar que não só os haitianos residentes no estado de São Paulo participaram do evento, mas também haitianos e brasileiros de todas as “Congregações Crioulo” das Testemunhas de Jeová, de diversos estados do Brasil, que viajaram para assistir ao congresso.

O Congresso foi organizado em torno do tema “*An nou imite Jez?*” (Imite a Jesus). Ele foi dirigido pelos “anciãos”¹⁵ brasileiros e haitianos (são anciãos haitianos que já moravam no Brasil antes do grande fluxo migratório de haitianos nos últimos anos). O objetivo principal do congresso está contido em seu próprio tema, que é *Aprann Imite Jez?* (Aprender a imitar Jesus). Com base nesse objetivo, os seguintes elementos foram abordados: *kiltive lamou pou prochen nou* – cultivar amor pelos nossos próximos; *kiltive sajès* – cultivar sabedoria; *kiltive konpasyon* – cultivar compaixão; *kiltive jenerozite* – cultivar generosidade; *padone* – perdoar. São essas as características, segundo as Testemunhas de Jeová, que precisam ser praticadas para se *imitar a Jesus*.

¹⁵ Em sentido religioso, um Ancião é um Ministro de Culto ordenado para servir numa igreja ou congregação. São superintendentes “vigilantes”, “bispos”, no sentido de serem guardiões da verdadeira doutrina religiosa, da disciplina religiosa e como pastores de almas. Podem ser juízes nos casos de transgressão religiosa. (Estudo Perspicaz das Escrituras, Vol. 1 pág. 128-131) Ou seja, Ancião é a qualificação religiosa que lhe é reconhecida pela liderança da religião, enquanto Superintendente, o cargo que exerce. A Comissão de Tradução da Tradução do Novo Mundo da Bíblia não usa os termos bíblicos clássicos Presbítero e Presbitério, usando em seu lugar Ancião e Corpo de Anciãos. (Enciclopédia das Testemunha de Jeová, *online*), consultado 03/02/2018, disponível: <http://testemunhas.wikia.com/wiki/Anci%C3%A3o>

De acordo com Aristilde Stênio¹⁶, para melhor elucidar as pessoas que estavam assistindo ao Congresso, os organizadores apresentaram um vídeo relacionado a cada tema abordado. Percebi que as pessoas presentes no Congresso podiam assistir e receber os materiais distribuídos no Congresso. Porém, não houve espaço para quem estava na assembleia realizar quaisquer perguntas relacionadas aos discursos pronunciados sobre os assuntos abordados.

Além de outras atividades, como a pregação e o ensino da *palavra de Jeová*, foi também realizado o lançamento da Bíblia em crioulo haitiano e de um livro intitulado “*Tounen Vin Jwenn Jeová*” (Volte para encontrar Jeová), cujo objetivo, segundo Aristilde Stênio, é o de sensibilizar e chamar as pessoas que eram Testemunhas de Jeová e afastaram-se da religião, por alguma razão, para retornar às práticas religiosas, voltando ao Reino de Jeová. Houve, além disso, o lançamento de um vídeo com o título: “*Se Kisa Vrè Lanmou an ye*” (O que é o verdadeiro amor). Esse vídeo teve como objetivo demonstrar com clareza o que seria o verdadeiro amor que Jeová queria que as pessoas cultivassem.

Com relação ao lançamento de materiais em crioulo haitiano, conversei com um membro das Testemunhas de Jeová, que ressaltou que o lançamento da Bíblia em uma língua depende da disponibilidade dos recursos necessários para a tradução, como pessoas para traduzir, outras ferramentas linguísticas disponíveis no idioma, quantidade de pessoas que estudam a língua, dentre outros. É possível dizer que a presença de uma grande quantidade de imigrantes haitianos no Brasil fez com que as Testemunhas de Jeová buscassem colocar materiais de ensino bíblico

¹⁶ Aristilde Stênio é um haitiano, estudante da Bíblia com Testemunhas de Jeová desde que residia no Haiti, tendo começado a frequentar o Salão do Reino no Brasil em 2011, onde foi batizado. A primeira vez que foi conversar com uma testemunha de Jeová, ele tinha menos de 8 dias no Brasil. Naquele dia eu estava junto com ele e, por falar espanhol, fui eu quem iniciiei a conversa com um senhor testemunha de Jeová, chamado Sebastião. Depois da conversa, o senhor Sebastião pediu nosso endereço, e começou a nos visitar, convidando-nos para participar nas reuniões. O senhor Sebastião orientou Stênio Aristilde para o Salão do reino mais próximo da casa dele. Como eu não tinha interesse, não dei continuidade ao contato. No entanto, nessa época, todo sábado o senhor Sebastião dava aula de português para dois haitianos que moravam na mesma casa que eu.

adequado à disposição dos haitianos. Por conseguinte, muitas Testemunhas brasileiras aprenderam a falar o crioulo haitiano.

C) CONGREGAÇÃO CRIOULO EM JARDIM LONDRES

Ainda de acordo com Aristilde Stênio, antes de haver a Congregação Crioulo em Campinas, foi uma Congregação Inglesa que iniciou, em inglês, a pregação aos haitianos. Por constatar a grande quantidade de haitianos que vivem em Campinas, os anciãos da Congregação Inglesa perceberam a importância de haver um “grupo” para pregar em crioulo haitiano. Assim, eles escreverem para um órgão superior da religião Testemunha de Jeová, salientando tal necessidade. A ideia foi bem recebida, tendo sido enviado para Campinas um professor de crioulo haitiano para ensinar a certos anciãos brasileiros. Ao mesmo tempo, foram feitos anúncios em várias outras congregações em busca de pessoas que pudessem participar da composição do grupo crioulo. Em fevereiro de 2015, foi criada a Congregação Crioulo em Campinas; isto é, passou-se desde então a haver um corpo de anciãos disponível para dirigir e conduzir a congregação em crioulo haitiano, com uma quantidade suficiente de pessoas dispostas a participar nas atividades. De acordo com Aristilde Stênio, existem em torno de 30 membros permanentes, entre brasileiros e haitianos, além de pessoas não membros que assistem às reuniões. O corpo de anciãos é composto de quatro brasileiros (um coordenador; um responsável para questão jurídica, sendo também o secretário; um responsável para a questão de território; e um responsável pelo discurso). Ainda segundo Aristilde, já há em torno de quatro haitianos que ocupam funções importantes dentro desta congregação.

D) REUNIÃO EM CRIOULO HAITIANO NO SALÃO DO REINO NO JARDIM LONDRES

Para as Testemunhas de Jeová, as reuniões são elementos importantes em suas atividades, pois elas são consideradas como momentos para os membros das Testemunhas se juntarem para fazer a exortação bíblica.

Assim, ressaltam em seu livro: “Consideremo-nos uns aos outros para nos estimularmos ao amor e obras excelentes, não deixando de nos juntar, como é costume de alguns, mas encorajando-nos uns aos outros, e tanto mais quanto vedes chegar o dia,” (Heb. 10: 20) (TESTEMUNHAS DE JEOVÁ, 1993, p.236).

As reuniões de domingo iniciam-se com uma canção; em seguida, o dirigente apresenta aos participantes o integrante que vai fazer o discurso, o qual, após realizado, é seguido pela volta do dirigente que, igualmente, apresenta a pessoa responsável por conduzir o estudo sobre a revista semanal. Este, por sua vez, consiste na apresentação do conteúdo da revista e formulação de perguntas dirigidas à assembleia. Durante esse momento da reunião, as pessoas que quiserem fazer comentários levantam a mão e aguardam serem escolhidas para darem a resposta. Todavia, os comentários são baseados na revista que todos os membros receberam com antecedência, a fim de poderem preparar suas intervenções. Depois de serem esgotadas as perguntas e comentários, apresenta-se o cântico e a oração final. Após terminar a reunião, os membros ficam conversando entre si sobre a vida cotidiana. Também alguns oferecem carona para levar outros de volta a suas casas.

Às quintas-feiras, acompanhei do mesmo modo reuniões que possuem todas as características das reuniões de domingo, bem como ensinamentos de algumas técnicas de pregação, de abordagem das pessoas na língua estrangeira. Conforme ressaltou um Testemunha de Jeová, todas as atividades (Congresso, reuniões, pregação) que concernem às Testemunhas de Jeová apresentadas nesse texto, são realizadas na língua dos haitianos, o que permite uma compreensão maior da *palavra de Jeová* por parte dos mesmos. Com base nas reuniões assistidas, é possível observar que os brasileiros leem e falam a língua nativa dos haitianos com bastante precisão, quase como os próprios haitianos.

PREGAÇÃO DA PALAVRA DE JEOVÁ

Durante as conversas realizadas com alguns membros da Congregação Crioulo, foi ressaltado que conhecer a língua nativa das

peças a quem se pretende pregar é muito importante, pois por intermédio desta é muito mais fácil atrair a atenção das pessoas que serão interpeladas. Por isso, a pregação, segundo as Testemunhas de Jeová, necessita de um preparo prévio, como ressalta Da Silva (2010, p.82):

[...] há um conjunto de atividades nas congregações que constituem um preparo formativo em relação ao conteúdo, ou seja, “no que crer”, mas também performativo, que as orienta “no que dizer”, “aonde dizer” e “como dizer”, fundamentais ao preparo de seus membros para o propósito através dos quais as Testemunhas buscam sua identidade e distinção: o trabalho de pregação.

Quando o pregador (Testemunha de Jeová) fala a língua materna do grupo para o qual pretende pregar, ele consegue abordar melhor seus integrantes. Para os religiosos, a pregação na língua nativa permite tocar mais fácil o coração da pessoa a quem se prega. É importante ressaltar que seis Testemunhas de Jeová integrantes da Congregação Crioulo Haitiano – abordadas em conversas realizadas em diferentes momentos – ressaltaram a mesma justificativa para aprendizado e pregação no idioma nativo de outros povos.

Percebi que as Testemunhas dão destaque à necessidade de falar bem a língua nativa do grupo ao qual pretendem pregar. Observei durante a reunião de quinta-feira que as Testemunhas de Jeová enfatizaram muito a importância de pronunciar bem a língua haitiana. Pois, conforme ressaltou um ancião, “quando pronunciada e falada adequadamente sua língua de origem, os nativos prestarão atenção no conteúdo da mensagem, ao invés de prestar atenção nos erros que poderiam ocorrer durante a fala”.

Assim, como destaca Almeida (2004, p.42), para os missionários das *missões transculturais*, só quando for possível expressar-se na língua nativa poderá ser efetivamente iniciada a evangelização e a tradução. Com base nas observações feitas, percebemos essa mesma preocupação na religião Testemunhas de Jeová.

Considerando a pregação na sua dimensão conteudista, os missionários que pregavam aos grupos de indígenas da Amazônia buscavam, em seus procedimentos de tradução, origens históricas, como por exemplo, lendas e mitos indígenas para traçar paralelos com os fatos bíblicos. Isso ocorria não propriamente para marcar um processo de evolução no tempo, mas para encontrar verdades eternas universais (ALMEIDA, 2004, p.43), sendo a língua um elemento chave para fazer essa mediação.

Logo, no caso dos imigrantes haitianos, o procedimento não parece muito diferente, embora os haitianos sejam diferentes dos grupos indígenas da Amazônia, no que tange ao fato de a maioria deles já professar a crença evangélica ou católica e reconhecer a existência de um Deus único. Nesse sentido, as Testemunhas de Jeová buscam elementos nas concepções e representações já partilhadas pelos haitianos acerca de Deus para introduzirem a sua pregação.

Exemplificando melhor, duas testemunhas de Jeová me abordaram um dia. Depois de se apresentarem, começaram a falar sobre problemas do mundo atual, tomando alguns exemplos como os terremotos que ocorrem no mundo, as guerras ocorridas em diversas regiões etc., e me perguntaram: “Você sabe que tudo que está acontecendo foi anunciado pelo Reino de Jeová?”. Depois da minha resposta, elas entrevistaram, utilizando uma revista e a Bíblia em crioulo haitiano, buscando me demonstrar como Deus tinha previsto esses acontecimentos catastróficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que as principais atividades realizadas pelas Testemunhas de Jeová da Congregação Crioulo no Jardim Londres e em outras Congregações Crioulo no Brasil, têm como objetivo central fazer com que a *verdade* atinja os imigrantes haitianos. Por isso, a pregação, tradução, e outras atividades realizadas pelas Testemunhas de Jeová são elementos usados para alcançar esse alvo. Essa análise me permitiu perceber que os suportes prestados pelas Testemunhas de Jeová em favor dos imigrantes haitianos fazem parte do processo de evangelização.

Constatou-se no processo realizado pelas Testemunhas de Jeová a mesma lógica da religião pentecostal e da Umbanda, de acordo com o que Assunção (2004) aponta em seu trabalho. Esse autor afirma que:

[...] primeiro a abordar a existência de grupos religiosos – tais como a Umbanda e o pentecostalismo – como alternativas de adaptação do migrante à vida urbana, ao afirmar que “nas áreas mais caracteristicamente urbanas e industriais do país, cresce de maneira rápida o número de conversões às seitas pentecostais e divulgam-se práticas de Umbanda”. Estas religiões de massas representariam “a resposta religiosa à situação de anomia e privação, para segmentos populacionais desenraizados de formas tradicionais de organização econômica e social” (ASSUNÇÃO 2004, p.32).

Nas principais atividades descritas anteriormente como no Congresso em crioulo haitiano, a Congregação Crioulo explica a proximidade entre a abordagem de Assunção e nossa análise. A congregação haitiana conta com mais integrantes haitianos a cada dia, afirmou Aristilde Stênio.

Além disso, as conversas realizadas com alguns imigrantes haitianos que frequentam essa religião não deixam nenhuma dúvida de que as Testemunhas de Jeová oferecem elementos (valores morais, informações sobre busca de trabalho, ensino da língua portuguesa) importantes para a adaptação daqueles estrangeiros na sociedade brasileira. Como foi destacado anteriormente, dois haitianos ressaltam que as Testemunhas de Jeová tornam possível que mantenham contato com muitos brasileiros e brasileiras, que aprendam um pouco de português, conheçam lugares diferentes etc. Em relação ao suporte da religião aos imigrantes, Assunção (2004, p.32) afirma que as religiões pentecostais são vistas como alternativas no processo de adaptação individual à sociedade moderna.

De acordo com minha observação, cabe dizer que essa afirmação é válida para a religião Testemunha de Jeová na atualidade. Seis haitianos com quem conversamos ressaltaram como as testemunhas de Jeová lhes ajudaram, deixando evidente o que as Testemunhas representam para eles.

Três haitianos enfatizam: “*frè temwen Jewova yo, se moun ke nou ka konfyè nan yo, yo p-ap ba nou move konsèy, yo viv avek nou kòm frè*” (Os irmãos Testemunhas de Jeová são pessoas em quem podemos confiar, eles não vão enganar a gente, nós temos uma relação de fraternidade).

É importante ressaltar que, além da religião Testemunha de Jeová oferecer um suporte aos imigrantes haitianos que lhes permite se adaptarem à sociedade brasileira, elas também inculcam valores morais que visam preservar os imigrantes diante da vida mundana. Isso é percebido na fala de vários haitianos e várias haitianas com quem conversei durante essa pesquisa, que ressaltam como o ensino que eles/elas receberam, por intermédio das Testemunhas de Jeová, guia as suas vidas cotidianamente. Um deles afirma “*fanmi mwen gen isit la se temwen yo, se ak yo mwen sot, paske yo pap mennen mwen nan sa ki pa bon. Pafwa mwen konn al pase fen semèn ak yon fanmi temwen, mwen santi mwen vrèman byen*”. (Tenho os membros da Testemunha de Jeová são como família aqui, é com eles que eu passeio, eles não vão me incentivar a fazer coisa errada. Às vezes eu passo meus fins de semana na casa de uma família testemunha, com eles me sinto realmente bem).

Acerca das atitudes diante da vida mundana, o Congresso realizado em crioulo haitiano no mês de outubro de 2015 em Vargem Grande Paulista e a Grande Assembleia – realizada nos dias 06 e 07 de fevereiro de 2016 em Curitiba, e que reuniu todas as Congregações haitianas de Testemunhas de Jeová, tendo como principal tema “*Imite Jewova*” (Imite a Jeová) – reforçaram os ensinamentos sobre como as Testemunhas de Jeová precisam viver para agradar a Deus. O Congresso e a Assembleia são atividades de amplitude nacional, isto é, todas as “congregações e grupos haitianos” da religião Testemunha de Jeová assistiram a esse evento presencialmente ou *online* por meio de transmissão. Portanto, por meio desta religião, os haitianos conseguem manter contato com outros haitianos vivendo no Brasil e estabelecer laços de solidariedade e amizade tanto com seus conterrâneos quanto com outros brasileiros.

Em suma, foi exposto nesse trabalho que a presença de uma diáspora haitiana no Brasil é devida ao terremoto que abalou o Haiti em janeiro de 2010 e deixou o país em estado de precariedade. Isso fez com que o Estado haitiano não conseguisse responder às demandas da população, de modo

que muitos haitianos começaram a deixar o país regular e irregularmente, sendo que uma grande parte destes imigrantes veio para o Brasil em busca de novas oportunidades. Assim, grandes centros urbanizados são os alvos privilegiados da imigração haitiana. A presença de uma grande quantidade de haitianos no estado de São Paulo evidencia a atuação de certas religiões como órgãos de acolhimento. Como demonstra Dieme (2016) em sua dissertação, intitulada *Imigração Haitiana e Política de Acolhimento Institucional na Cidade de São Paulo: 2010-2015*, muitos dos haitianos foram acolhidos e ajudados em muitas coisas pela Igreja Católica, no caso da cidade de São Paulo, que é parte referênciada do Estado de São Paulo. De mesmo modo, mesmo que seja em grau menor e de maneira diferente, percebi que as Testemunhas de Jeová desempenham um papel importante na cidade de Campinas pela sua participação no processo de acolhimento de haitianos.

Observando certas atividades religiosas feitas pelos membros da religião em questão por intermédio das “Congregações Crioulo” e conversando com alguns de seus membros, tanto brasileiros como haitianos, entendo que essa religião fornece amparo aos muitos haitianos que moram em Campinas, facilitando sua adaptação à sociedade brasileira. Sendo que isso faz parte do processo de converter *novas almas* à religião Testemunha de Jeová.

Tendo em vista que o objetivo das “Congregações Crioulo” das Testemunhas de Jeová é fazer com que a “verdade” desta religião atinja os imigrantes em questão, neste processo, elas promovem muitas atividades para alcançar o objetivo-alvo: a aprendizagem do crioulo haitiano, a pregação nessa mesma língua, a tradução e a distribuição de revistas em crioulo haitiano e a realização de Assembleias e reuniões nessa mesma língua. Essas atividades não são feitas exclusivamente para os imigrantes haitianos, dado que isso faz parte de suas políticas missionárias em geral. Razão pela qual elas distribuem revistas em muitas outras línguas e possuem Congregações em que se falam outros idiomas além do português e da língua haitiana. As Testemunhas de Jeová constroem, por meio da pregação, laços de amizade e de afetividade, que por sua vez facilitam a aceitação do estudo bíblico por parte dos imigrantes haitianos.

A pesquisa demonstrou que as atividades promovidas pelas Testemunhas de Jeová para atrair os haitianos à sua religião têm sido eficazes. Penso que tal eficácia se deve muito especialmente ao domínio do Crioulo Haitiano por parte dos membros dessa religião. Nesse sentido, poderia concluir com o seguinte questionamento: mesmo que os objetivos não sejam os mesmos nos dois casos, não seria proveitoso se os planejadores de políticas públicas olhassem a maneira como as religiões, principalmente a das Testemunhas de Jeová, trabalham com os imigrantes?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE DE PAULA, Elder. Entre desastres e transgressões. A chegada dos imigrantes haitianos no “Reino deste mundo Amazônico”. *Novos Cadernos NAEA*, v. 16, n. 2, 2013.
- ALMEIDA, Ronaldo. Tradução do Fundamentalismo Evangélico. In: WRIGHT, Robin M (Org). *Transformando os Deuses: Igrejas evangélicas, pentecostais e neopentecostais entre os povos indígenas no Brasil*. v.2, Campinas, Editora Unicamp, 2004.
- ARAÚJO, Anne Louyse; JAVORSKI, Elaine. *Do Acre para São: uma perspectiva sobre imigração haitiana no Brasil*, 2014.
- ASSUNÇÃO, Luiza Maria. *Religião e migração: revisitando uma velha questão*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.
- BELLEGARDE, Dantès. *La Résistance Haitienne: l’occupation Américaine d’Haiti [1937]*. Port-auPrince: Farin, 2012.
- CANADA: Immigration and Refugee Board of Canada, Haïti: les repercussions du coup d’état de septembre 1991 UNHCR, 1992. Disponível em: <http://www.refworld.org/docid/3ae6a80922.html>. Acesso 04 /02/ 2018.
- DA SILVA, Gleicy Mailly. *Caminhando pelas Ruas, Batendo de Porta em Porta: Dinâmica Religiosa e Experiência Social entre Testemunhas de Jeová*

no Campo Religioso Brasileiro. Campinas, Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2010.

DIEME, Kassoum. *Imigração Haitiana e Política de Acolhimento Institucional na Cidade de São Paulo: 2010-2015*. Campinas, Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2016.

DÍAZ BENÍTEZ, María Elvira. Dark Room aqui: um ritual de escuridão e silêncio. *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 16, 2007.

DURHAN, Eunice R. *A Caminho da cidade*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1973.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DUTRA, Luiza Corrêa de Magalhães. *O acolhimento institucional dos refugiados e migrantes no Brasil: um estudo de caso sobre a integração social dos haitianos residentes em Porto Alegre*, 2014.

HANDERSON, Joseph. *Diáspora: As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa*. Tese (Doutorado em Antropologia Social). UFRJ/Museu Nacional, 2015.

HURBON, Lëenec. *Comprendre Haïti: essai sur l'État, la nation, la culture*. Paris: Les Éditions Karthala, 1987.

MARIZ, Cecília L. Missão religiosa e migração: “novas comunidades” e igrejas pentecostais brasileiras no exterior. *Análise Social*, 2009.

NICHOLLS, David. Idéologie et mouvements politiques en Haïti, 1915-1946. In: *Annales. Économies, Sociétés, Civilisations*. 30^e année, N. 4, 1975.

OLLIVER, Bruno. Les Médias en Difficulté dans la Crise en Haïti: La revanche du téléphone portable au pays de l'oralité, 2005.

- PIMENTEL, Marília Lima e COTINGUIBA, Geraldo C. Elementos etnográficos sobre imigração na Amazônia Brasileira: Inserção social de haitianos em Porto Velho. *Revista Eletrônica Temas de Antropología y Migración*, n.7 Buenos Aires, 2014.
- SEGUY, Franck. As raízes históricas do precário do haitiano. In: *Catástrofe de janeiro de 2010, a “internacional comunitária” e a recolonização do Haiti*. Campinas, Tese (doutorado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2014.
- SILVA, Maroni; KARUZA, Paloma. *Seguindo rotas: reflexões para uma etnografia da imigração haitiana no Brasil a partir do contexto de entrada pela tríplice fronteira norte*, 2014.
- SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: *Economia política e urbanização*. CEBRAP, Brasiliense, 1976.
- STAFFEN, Márcio Ricardo; NISTLER, Regiane. *Transnacionalidade e relação de trabalho: análise da imigração dos haitianos, estamos preparados?*, 2014.
- TESTEMUNHAS de JEOVÁ. *Proclamadores do Reino de Deus*. São Paulo, Edição Brasileira, 1993.
- TESTEMUNHA DE JEOVÁ. Por que fizemos a Tradução do Novo Mundo. Disponível em: <https://www.jw.org/pt/publicacoes/livros/vontade-de-jeova/traducao-novo-mundo/>. Acesso: dezembro 2015.
- THOMAZ, Omar Ribeiro. Eles são assim: racismo e o terremoto de 12 de janeiro de 2010 no Haiti, *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 20, 2011.
- VIEIRA, Rosa. O Governo da Mobilidade Haitiana no Brasil. *MANA* n. 23, 2017.
- ZENI, Kaline; FIIPPIM, Eliane Salet. *Migração Haitiana para o Brasil: Acolhimento e políticas públicas*. 2014.

